



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

LUNNA ARAÚJO DE BRITO

**Cuidado Virtual na Urologia Pediátrica: uma Análise Conceitual**

BRASÍLIA – DF

2024

LUNNA ARAÚJO DE BRITO

**Cuidado Virtual na Urologia Pediátrica: uma Análise Conceitual**

Trabalho de conclusão de curso como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gisele Martins

BRASÍLIA - DF

2024

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar artigos científicos sobre o tema de Cuidado Virtual na Urologia Pediátrica e correlacionar com os elementos: antecedentes, atributos e consequências, segundo o modelo evolucionista de Rodgers.

**Método:** O referencial metodológico escolhido foi o modelo evolucionista de Rodgers, mediante uma revisão de escopo da literatura entre os meses de dezembro/2023 a junho/2024. Com a busca realizada nas bases de dados PubMed/Medline, BVS, Portal Periódicos CAPES, considerando estudos que trataram do termo.

**Resultados:** A amostra foi composta por 17 estudos, publicados em cinco países entre os anos de 2020 e 2024. Foram identificados cinco atributos: Preencher lacunas; Reduzir despesas e custos; Interdisciplinaridade; Aconselhamentos e avaliações; Autonomia e independência do cuidado. Além de ter sido identificado os antecedentes e as consequências.

**Conclusão:** Recomendam-se mais estudos relacionados à telessaúde na urologia pediátrica, principalmente no Brasil. Após análise é possível verificar aspectos sobre o olhar dos profissionais, a satisfação dos usuários, as vantagens e desvantagens de implementar esse tipo de cuidado e os resultados obtidos, além de reconhecer os desafios da execução dessa prática, particularmente no Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS). Bem como, a enfermagem possui a vantagem da Empatia Clínica, uma característica capaz de se conectar com o paciente de forma cognitiva, emocional e ativa.

## INTRODUÇÃO

O termo Cuidado Virtual ainda não é relacionado como um descritor nas diferentes bases de dados pesquisadas, mas sim Telessaúde, Saúde Digital, Telemedicina, entre outros. Não obstante, esse trabalho traz a relevância de se praticar a saúde digital neste formato devido à análise conceitual realizada tendo sido compreendido os antecedentes, atributos e consequências desse tipo de atenção e cuidado.

Telessaúde é a forma de promover cuidado a um paciente de maneira virtual por meio da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), ou seja, um conjunto de recursos tecnológicos que utilizam de inovações como aplicativos, prontuários eletrônicos, monitores, videochamadas, entre outros avanços para alcançar a sociedade em todos os âmbitos, auxiliando-os nas tomadas de decisão e na continuidade da educação permanente em saúde (BENDER; et al, 2024; SOARES; et al, 2022)

Sabe-se que alguns benefícios dessa ferramenta são: atender populações distantes dos grandes centros, as quais não têm possibilidade de chegar a um hospital ou a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), se tornando acessível para todos; maior agilidade nos atendimentos vistos que os prontuários, em sua maioria, são eletrônicos; aproximar os profissionais do paciente, sendo uma forma de garantir acolhimento e afeto; segura pois há um sigilo dos dados; permite envio de imagens e mensagens de voz para sanar dúvidas e receber laudos; além da redução do tempo de espera e do custo para se chegar na consulta (BRASIL TELEMEDICINA, 2018; CIGA, 2021)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) junto com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) em 2019 divulgou as recomendações de como usar a tecnologia de saúde digital para melhorar a saúde da população, alguns exemplos são: enviar lembretes 1 dia antes para lembrar de comparecer às consultas e/ ou avisar que está próximo de vacinar as crianças; auxiliar no gerenciamento de estoque; permitir com mais eficiência a comunicação entre os profissionais. Além da necessidade de um treinamento adequado para aumentar a motivação do uso e garantir a privacidade das informações dos pacientes. A consulta digital é um complemento para as interações face a face, mas não podem substituí-las por completo, pois o objetivo é alcançar e facilitar o acesso a saúde das populações vulneráveis (PAHO,2019)

No ano de 2022, o Ministério da Saúde regulamentou a Telessaúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) com o intuito de ampliar o acesso universal e integral à saúde em áreas desassistidas e com dificuldade de atendimentos especializados. Os serviços poderão ser realizados em unidades móveis ou fixas de saúde com o devido cadastro no Conselho Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), o atendimento deve seguir os preceitos éticos e o mesmo padrão de qualidade dos atendimentos presenciais, todas as informações devem ser registradas no prontuário eletrônico e preenchido a cada contato com o paciente. As unidades básicas de saúde (UBS) também poderão promover teleconsultas e telediagnósticos (BRASIL, 2022)

Neste mesmo contexto de informatização à saúde, a população possui o SUS na palma das suas mãos, com o aplicativo CONECTE SUS Cidadão, que agora se atualizou e se chama Meu SUS Digital, o aplicativo oficial do Ministério da Saúde ao qual permite o indivíduo acessar seu histórico clínico, contendo informações sobre a carteira nacional de vacinação, certificado de vacinação do COVID-19, resultado de exames, medicamentos disponíveis na farmácia popular, data e horário de consultas, lista de espera de exames e até as consultas pendentes (BRASIL, 2023)

Trazendo o telecuidado para o contexto da urologia pediátrica, pode-se perceber que essa forma de atenção preencheu a distância que havia entre o profissional e a criança, pois a consulta agora é realizada de uma maneira mais confortável em um ambiente familiar, o pequeno não precisa sair de casa, logo se tem uma boa resposta ao tratamento, não ocorrem tantas faltas, além dele não se sentir pressionado ou tenso, sendo assim um ótimo acompanhamento pré e pós-operatório, uma maneira eficaz de realizar educação em saúde com os familiares mais próximos e auxiliar na tomada de decisões (PAIVA, SS; Silva, ELRO; Martins, G, 2023; CHRAPAH, S; BECEVIC, M; WASHINGTON, K; et al, 2021)

Continuando nessa temática, nem sempre se tem só benefícios na área escolhida, o cuidado virtual possui algumas barreiras, por exemplo: a impossibilidade do profissional conseguir realizar o exame físico na consulta para complementar o diagnóstico, falha na conexão da banda larga, status socioeconômico de alguns indivíduos, desigualdade de acesso à internet, baixa alfabetização tecnológica de algumas pessoas, falta de um provedor seguro e compatível com o sistema das clínicas, pode gerar ansiedade/medo do novo e do desconhecido, falta treinamento específico de telessaúde para os profissionais e falta um relacionamento de confiança entre ambas as partes envolvidas, ainda mais se for o primeiro contato entre elas (RODRIGUES, NS; MARTINS,G; SILVEIRA, AO, 2023; WINKELMAN, AJ; BELLER, HL; MORGAN, KE, et al, 2020)

O estudo teve como objetivo analisar artigos científicos que continham o conceito de saúde digital e cuidado virtual baseado em sua utilização na área da urologia pediátrica, segundo o modelo evolucionista de Rodgers.

## **MÉTODO**

O modelo evolucionista de Rodgers (2000) foi usado como base para o desenvolvimento deste estudo, abordando a análise conceitual sobre o cuidado virtual em Urologia Pediátrica e seguindo as seis etapas pré-estabelecidas pelo método, que são:

- **Definição do conceito de interesse e os termos relacionados:**

Urologia Pediátrica, Saúde Digital, Telessaúde, Cuidado Virtual.

- **Seleção do campo para a coleta de dados:**

Base de dados (PubMed/ Medline, Portal Periódicos CAPES, BVS); Período de até 5 anos de publicação (2020 a 2024)

- **Análise das características:**

Critérios de Inclusão – Artigos disponíveis para leitura completa com a abordagem dos descritores selecionados.

Critérios de Exclusão – Artigos que não respondiam às perguntas norteadoras, que não estavam disponíveis para leitura completa, não tinham acesso liberado para a instituição Un Bou só tratava do cuidado tradicional ou presencial.

- **Base contextual do conceito (antecedentes e consequências):**

O conceito foi antecedido por situações que utilizavam pouco da tecnologia na saúde, somente em exames específicos ou quando se necessitava de algo mais elaborado.

Como consequência observa-se o uso da tecnologia em todos os passos do cuidado, na marcação de exames ou consultas, na busca dos resultados de exames, no diagnóstico, na educação em saúde e na resolução dos problemas.

- **Identificação de um exemplo do conceito a investigar:**

Segundo o modelo evolucionista de Rodgers o conceito foi o Cuidado Virtual.

- **Determinar as implicações e hipóteses para o conceito:**

A literatura ainda não traz como descritor o termo CUIDADO VIRTUAL, e sim, apenas SAÚDE DIGITAL e TELESSAÚDE. Porém, as implicações e hipóteses futuras para o uso do conceito de cuidado virtual pode estar no processo de novas publicações que traz a atuação da enfermagem na prática da saúde digital em urologia pediátrica, o que vai culminar com a evolução do conceito e assim refletir no cuidado virtual.

As questões de pesquisa utilizadas para organizar a busca foram: Como o cuidado virtual pode atender as necessidades de pacientes pediátricos com problemas urológicos? Qual o impacto da saúde digital na assistência à urologia pediátrica? Quais benefícios o telecuidado é capaz de oferecer para a urologia pediátrica? Após a definição das perguntas foi construído um pré-projeto o qual continha os dados da revisão e os tópicos a serem discutidos como: objetivo da pesquisa; questões norteadoras; bases de dados e estratégias de busca; critérios de inclusão e exclusão. As informações consideradas relevantes dos artigos foram registradas em uma planilha. Foram pesquisadas em bases de dados eletrônicos durante os meses de dezembro/2023 a junho/2024: PubMed/Medline, BVS e Portal Periódicos CAPES.

Os descritores utilizados nas buscas no Medical Headings dos EUA (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) traduzidos para o português e inglês são: Telemedicina; Telemedicine; Saúde Digital; Telehealth; Telemonitoramento; Telemonitoring; Consulta Remota; Remote Consultation; Pediatria; Pediatrics; Telepediatria; Telepediatrics; Urologia; Urology; Tecnologia da Informação e Comunicação; Information Technology e suas variações.

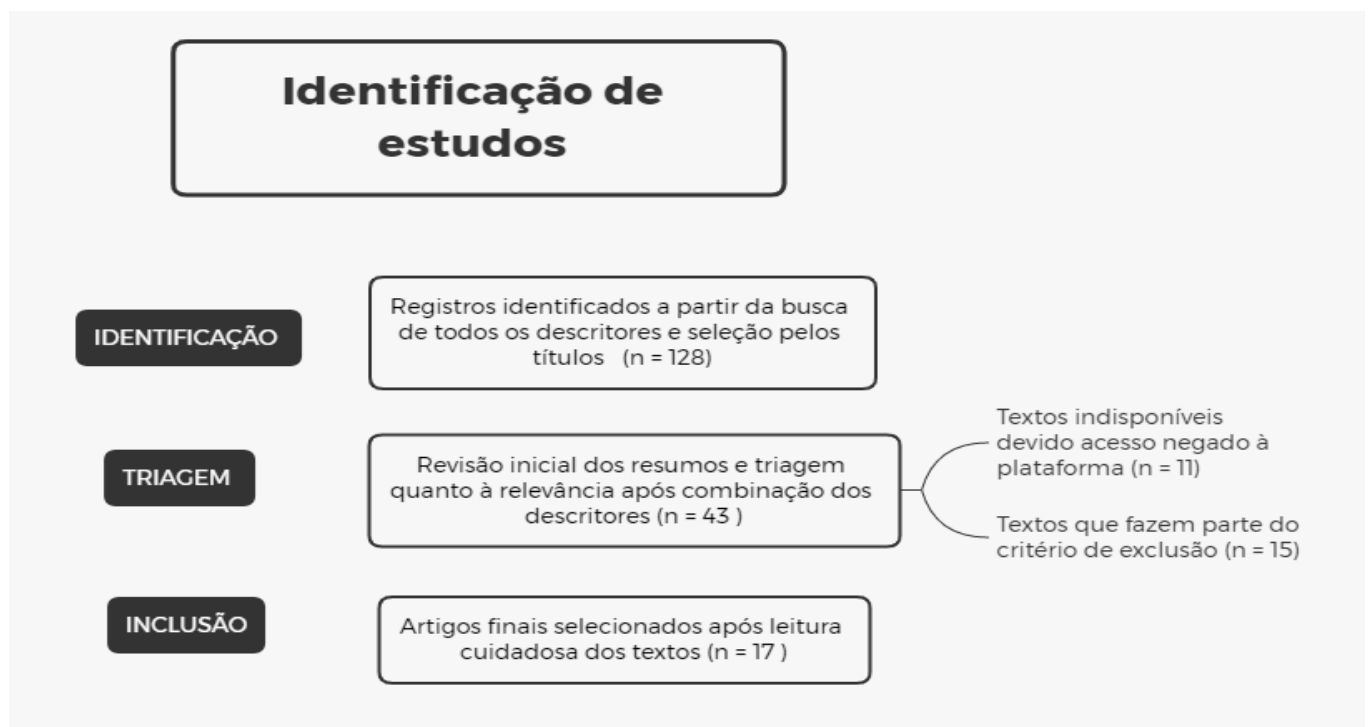
As estratégias de busca combinadas foram realizadas em todas as bases de dados, utilizando o operador booleano AND:

**Quadro 1.** Estratégias de buscas utilizadas em cada base de dados. Brasília-DF, Brasil

Telemedicina + Pediatria + Tecnologia da Informação e Comunicação + Urologia	Total: 30 textos Usados: 7 textos
Telemedicina + Pediatria	Total: 11.234 textos
Telemedicina + Pediatria + Urologia	Total: 128 textos Usados: 35 textos
TIC + Pediatria + Telemedicina	Total: 1.347 textos
TIC + Telemedicina + Urologia	Total: 148 textos
TIC + Telemedicina + Urologia + Pediatria	Total: 24 textos Usados: 6 textos

- Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis para leitura que foram publicados nas bases de dados selecionadas e que abordavam o Cuidado Virtual, a área da Urologia e a população pediátrica. Foram excluídos textos que não respondiam às questões norteadoras, artigos que não estavam disponíveis para leitura íntegra do conteúdo ou não tinham acesso liberado para a instituição Universidade de Brasília (UnB) e publicações que tratavam do cuidado tradicional ou presencial somente.

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos identificados, segundo as recomendações do PRISMA. Brasília-DF, Brasil.



## RESULTADOS

Os resultados correspondem à análise de 17 artigos científicos publicados e selecionados, de acordo com as diretrizes do PRISMA.

**Quadro 2.** Apresentação dos artigos incluídos na revisão. Brasília-DF, Brasil.

ANO	TÍTULO	RESUMO	AUTOR (ES)
2022	Systematic review of telemedicine in pediatric urology	Papel da telemedicina na urologia pediátrica, citando benefícios, riscos e considerações sobre essa prática. Observa-se que essa aplicação melhora o acesso dos pacientes aos cuidados, sendo uma forma segura e praticável.	SAMUEL, Petit; JOVEM, Ezequiel; JUNG, Ichabod
2022	Use of telehealth across pediatric subspecialties before and during the COVID-19 pandemic	Uso da telessaúde antes e durante a pandemia de COVID-19 nas subespecialidades pediátrica. Análise de dados ofertados por médicos pediatras. O estudo mostra grande variabilidade na adoção dessa prática e mostra a porcentagem das informações obtidas para possível verificação.	PINES, Lori Uscher; McCULLOUGH, Collen; DWORSK Y, Michael S;
2020	Benefits and barriers to pediatric tele-urology during the COVID-19 pandemic	Atender paciente rurais durante a pandemia de COVID-19 e avaliar a taxa de sucesso das visitas e identificar as barreiras para a conclusão das visitas por vídeo.	WINKELMAN, Andrew J; BELLER, Haerin L; MORGAN, Kathryn E; LEROY, Susan V
2021	Patient and provider satisfaction with pediatric urology telemedicine clinic	Uso da telemedicina como forma inovadora de prestar cuidados de saúde. Publicações indicam alta satisfação e analisam 3 perguntas dentro desse foco.	CHRAPAH, Sandra; BECEVIC, Mirna;
2023	Accuracy of telemedicine for diagnosis and pre-operative assessment of pediatric penile conditions	Adoção da telemedicina para precisão de diagnóstico, comparação com a visita presencial. Foi analisado que a avaliação realizada pela telemedicina geralmente é adequada para o planejamento.	CAI, Peter Y; BALTHAZAR, Andrea; LOGVINENKO, Tanya; NELSON, Caleb P;
2023	Characterizing digital access in pediatric urology	Medicina virtual para melhorar o acesso das populações carentes, status socioeconômico desfavorecido como uma barreira ao acesso. Desenvolver mais estratégias de cuidado em saúde	FINKELSTEIN, Julia B; ROSOFF, James, S; THAM, Regina L
2023	Application of improved robot-assisted laparoscopic telesurgery with 5G technology in urology	Ainda são raras as evidências sobre a viabilidade de telecirurgia, mas em 2021 uma cirurgia de nefrectomia radical laparoscópica foi conduzida por um robô cirúrgico. A métrica foi a taxa de sucesso, sem conversão para outros procedimentos cirúrgicos e sem complicações intro ou pós-operatórias importantes.	LI, Jianmin; YANG, Xuecheng; CHU, Guangdi; FENG, Wei; DING, Xue



			Mei; YIN, Xu Long;
2022	Perception and satisfaction of patients after telemedicine urology consultations: A matched analysis with physicians perspective	Avaliar a integralidade da consulta de telemedicina em urologia. Avaliar a experiência e satisfação dos pacientes com a teleconsulta e compará-las com as percepções dos urologistas sobre a qualidade e abrangência da consulta de telemedicina. Teve alta de satisfação dos pacientes, mas ainda com preferência pela consulta presencial, usar essa técnica como uma alternativa.	TURCOTTE, Bruno; BÉLANGER, Lynda; BLAIS, Anne-Sophie; BLOUIN, Annie-Claude; BOLDUC, Stéphane; Bureau, Michel
2020	Telehealth in urology: A systematic review of the literature. How Much can telemedicine be useful during and after COVID-19 pandemic?	A telessaúde foi implantada com sucesso em pacientes selecionados. Muitas condições urológicas são adequadas para a telessaúde, a pandemia deu um impulso significativo para o uso dessas práticas mesmo ainda sendo preciso analisar a longo prazo a segurança e a economia da saúde.	NOVARA, Giacomo; CHECCUCCI, Enrico; CRESTANI, Alessandro; ABRATE, Alberto; ESPERTO, FRANCESCO
2021	Remote consultations in pediatric urology – not just for pandemics?	Quais condições podem ser adequadas para consulta remota, através da experiência prática e das dificuldades previstas para avançar após a pandemia.	CHARNELL, Aimee N; HOEN, Lisette; SFORZA, Simone;
2020	A prospective multisite study analyzing the percentage of urological cases that can be completely managed by telemedicine	Estudo que avalia a porcentagem de casos urológicos ambulatoriais que poderiam ser totalmente tratados por telemedicina fora da pandemia do COVID-19. Necessário incorporar a telemedicina como uma alternativa de primeira consulta ou como consulta de acompanhamento.	TURCOTTE, Bruno; PAQUET, Sophie; BLAIS, Anne Sophie; BLOUIN, Annie Claude; BOLDUC, Stéphane;
2021	Single institution experience with telemedicine for pediatric urology outpatient visits: Adapting to COVID-19 restrictions, patient satisfaction and future utilization	A criação hipotética de um programa de telemedicina que mostrasse a expansão dessa prática para consultas de pacientes novos e que realizam acompanhamento na área da urologia pediátrica com base no prontuário médico eletrônico, sendo feito de uma forma eficaz e capaz de satisfazer as expectativas dos pacientes e dos pais.	GAN, Zoe; LEE, Seo Young; WEISS, Dana A; BATAVIA, Jason Van; SIU, Sharmayne; ZAONTZ, Mark R; CANNING, Douglas A; LONGO; et al
2022	Telemedicine and Telehealth in urology – What do	Identificar resultados de estudos relacionados ao uso de consultoria por vídeo em centros de urologia para encaminhamentos específicos e/ou consultas de acompanhamento.	NAIK, Nithesh; HAMEED, B M Zeeshan; NAYAK, Sanjana Ganesh;

	the patients think about it?		GERA, Anshita, et al
2022	Telemedicine and Telehealth in urology: Uptake, Impact and Barriers to clinical adoption	Estudo realizado para verificar quais impactos e barreiras precisam ser enfrentados para implementar o uso da telemedicina em pacientes urológicos que necessitam de cuidados contínuos de alta qualidade para garantir uma gestão de pacientes mais segura e mais humanizada.	NAIK, Nithesh; NANDYAL, Shreyas Raghavan; NAYAK, Sanjana Ganesh; Shah, Milap; et al
2022	Telemedicine use in current urologic oncology clinical practice	Análise de artigos sobre telemedicina e telessaúde em urologia para verificar a implementação até o momento atual, além de revisar conceitos, regulamentações, políticas de saúde e recomendações.	PAESANO, Nahuel; CARRION, Diego M; GOMEZ, Ana María Aufrán
2024	Factors contributing to telemedicine efficacy in pediatric urology	Avaliar a eficácia do atendimento urológico pediátrico fornecido por meio de visitas de vídeo (VVs) em um grande hospital infantil de cuidadores terciários.	SCHULTS, Austin; THAM, Regina L; NELSON, Caleb P; FINKELSTEIN, Julia B
2020	Ramping up telemedicine in pediatric urology – Tips for using a new modality	A telessaúde pode ser usada pelos urologistas pediátricos para aconselhar crianças e suas famílias sobre as condições do trato geniturinário promovendo um cuidado seguro e de alta qualidade, além de respeitar os requisitos do distanciamento social.	FINKELSTEIN, Julia B; NELSON, Caleb P; ESTRADA, Carlos R

Entre os cinco países onde os estudos foram conduzidos, os Estados Unidos (EUA) e a Itália se destacam com 58,82 % e 17,65 % das publicações, respectivamente. Estudos publicados no período de 5 anos (2020 a 2024), evidenciando a atualidade do tema.

**Tabela 1.** Distribuição dos estudos segundo o país, ano de publicação e banco de dados. Brasília-DF, Brasil.

Variável	Frequência (%)
<b>País do Estudo</b>	
Estados Unidos	10 (58,82)
Itália	3 (17,65)
Canadá	2 (11,76)
Reino Unido	1 (5,88)
China	1 (5,88)
TOTAL	17 (100)
<b>Ano de Publicação</b>	
2022	6 (35,29)
2021	3 (17,65)

2020	4 (23,53)
2023	3 (17,65)
2024	1 (5,88)
TOTAL	17 (100)

### Base de dados

PuBMed	16 (94,12)
BVS	1 (5,88)
TOTAL	17 (100)

De acordo com a Tabela 2, todos os artigos foram publicados em inglês (100%), independente do país de desenvolvimento. A metodologia foi principalmente exploratória (52,94%) e descritiva (29,41%) com abordagens de pesquisa qualitativas (64,71%).

No Quadro 3 são explicados os atributos, antecedentes e consequências do conceito escolhido: Cuidado Virtual na Urologia Pediátrica, conforme determinado anteriormente.

**Tabela 2.** Distribuição dos estudos de acordo com o idioma, tipo de metodologia usada e tipo de abordagem. Brasília-DF, Brasil.

Variável	Frequência (%)
<b>Idioma</b>	
Inglês	17 (100)
TOTAL	17 (100)
<b>Metodologia</b>	
Exploratória	9 (52,94)
Descritivo	5 (29,41)
Transversal (Questionário)	3 (17,65)
TOTAL	17 (100)

**Quadro 3.** Síntese dos antecedentes, atributos e consequências identificados para o conceito de Cuidado Virtual em Urologia Pediátrica. Brasília-DF, Brasil.

<b>Cuidado Virtual em Urologia Pediátrica</b>
---

<b>Antecedentes</b>	<b>Atributos</b>	<b>Consequências</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Usado precariamente antes do COVID-19</li> <li>2. Desigualdades digitais no acesso</li> <li>3. Falta de preparo dos profissionais e dos usuários</li> <li>4. Tecnologia e banda larga de internet escassa</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Preencheu lacunas</li> <li>2. Reduziu despesas/custos</li> <li>3. Interdisciplinaridade e</li> <li>4. Aconselhamentos e avaliações</li> <li>5. Autonomia e independência do cuidado</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atinge maior parte da população</li> <li>2. Forma de educação em saúde</li> <li>3. Ajuda na tomada de decisões</li> <li>4. Criação de leis e projetos que aprovam tal uso</li> </ol>

Antecedentes: Ao analisar os artigos selecionados pode-se perceber que a telemedicina é usada desde os anos 2000, mas só durante a pandemia do COVID-19, em 2020, que ela recebeu destaque, se tornando um marco neste avanço. Portanto, os profissionais e os usuários tiveram que se preparar e se adaptar para essa nova fase da saúde na era digital, obtendo treinamento, além da tecnologia que teve que ser atualizada e modernizada para suportar as longas chamadas de vídeo e a alta qualidade das imagens. (USCHER-PINES, L; et al, 2022; WINKELMAN, A; et al, 2020)

Atributos: Após uma leitura mais focalizada constata-se que o cuidado virtual voltado para a área da urologia pediátrica tem como característica facilitar a busca pelo melhor acesso e tratamento especializado, tendo as especialidades e as demais áreas de conhecimento unidas elaborando um plano de cuidado a longo prazo, reduzindo o tempo de espera nas consultas, diminuindo as despesas com o transporte e locomoção até a clínica e também auxiliando na independência e na autonomia do paciente (PETIT, S; YOUNG, E; JUNG, I, 2022; WINKELMAN, A, et al, 2020)

Consequências: Por fim, tem como consequência: abranger uma boa parte da população, pois atualmente, quase todo mundo tem um aparelho celular com acesso à internet, seja pública ou privada, que possibilita a educação em saúde por meio de vídeos explicativos, plataformas para tirar dúvidas e o contato do WhatsApp do médico responsável pelo caso, ajudando na tomada de decisão. Com este alcance, foi proposto a criação de leis e portarias que regulamentam o uso dessa prática por médicos, enfermeiros e demais profissionais (CHRAPAH, S, et al, 2021; FINKELSTEIN, J, et al, 2020; COREN, 2022)

## DISCUSSÃO

A primeira experiência da telemedicina no Brasil foi na década de 90 quando realizaram o diagnóstico a partir de um Eletrocardiograma (ECG) remoto, demonstrando a possibilidade de oferecer laudos à distância. Em 2002 foi fundado o Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde, o qual trouxe maior prestígio à área. Já em 2020 no momento pandêmico foram instauradas teleconsultas de enfermagem com o intuito de prestar esclarecimentos, encaminhamentos e oferecer orientações (XAVIER, G, 2022; LISBOA, KO; et al,2023; COFEN, 2022)

Portanto, em 2022 foi regulamentada por meio da resolução 696/2022 a Telenfermagem, a atuação da enfermagem na Saúde Digital, com práticas que englobam consulta, interconsulta, consultoria, monitoramento, acolhimento da demanda espontânea e educação em saúde (CIGA, 2021; COREN, 2022).

O telecuidado surgiu como uma forma de aprimorar a medicina tradicional, sendo usada como um instrumento de comunicação, convívio e integração com a sociedade. Com o passar do tempo, esse campo vem ganhando notoriedade, visto que as pessoas estão necessitando, cada vez mais, de cuidados especializados e multidisciplinares e estão sem tempo hábil de ficar aguardando uma consulta presencial, portanto esse recurso é capaz de alcançar quem precisa (XAVIER, 2022)

Além da tecnologia ajudar na divulgação de informações, melhorar a comunicação com o paciente, otimizar o atendimento, solucionar dúvidas e questionamentos, promover um cuidado e uma abordagem personalizada. Também aprimora os conhecimentos e técnicas de toda a equipe profissional, pois há uma troca de informações, fóruns, cursos, palestras, grupos de discussão, é uma forma de educação continuada, pois a saúde cria demandas e a tecnologia aprimora aparatos para suprir tais demandas. (TOMAZ, 2023)

Por ser um assunto, tecnicamente novo ainda, não se tem muitos trabalhos sobre a conexão da enfermagem com a telessaúde na urologia pediátrica, por isso foi excluído dos descritores o termo enfermagem para se ter mais textos que estivessem dentro do critério de inclusão. (RODRIGUES, NS; MARTINS, G; SILVEIRA, AO, 2023; PAIVA, SS; SILVA, ELRO; MARTINS, G, 2023)

A contribuição da Saúde Digital para os estudos sobre a urologia pediátrica é de uma área propícia para a enfermagem devido uma alta satisfação e adesão dos usuários da teleconsulta, principalmente dos pacientes que possuem condições urológicas como disfunção vesical intestinal (DVI), pessoas que precisam de orientações, por exemplo, mudança nos hábitos de vida, dieta, idas ao banheiro regularmente, posicionamento da

criança no vaso sanitário e implicações futuras. Além de oferecer autonomia e independência às famílias e aos pacientes no cuidado urológico.

Portanto, após análise dos artigos pode-se observar que a saúde digital na urologia pediátrica gera uma maior satisfação dos usuários, mas que deve ser realizada de forma que o paciente e sua família possa escolher qual tipo de consulta ele prefere ser atendido, não se limitando somente a uma classe, tendo o foco em pacientes pré e pós-operatórios, que necessitam de um aconselhamento e/ou diagnóstico primário. (NOVARA, G; et al,2020) (TURCOTTE, B; et al,2022)

## **CONCLUSÃO**

O conceito de saúde digital é amplo devido a sua constante atualização e criação de novas tecnologias que englobam a área da saúde. Este artigo foi capaz de identificar as características do Cuidado Virtual em Urologia Pediátrica após uma análise conceitual que apresentou os aspectos sobre o olhar dos profissionais, a satisfação dos usuários, as vantagens e desvantagens para sua implementação e os resultados obtidos, apesar de ainda não se encontrar como descritor cadastrado nas bases eletrônicas de dados pesquisadas.

Depois de avaliar os estudos selecionados foi possível reconhecer os desafios da implementação total dessa prática, particularmente no sistema de saúde brasileiro, como a capacitação dos profissionais para haver um padrão no atendimento virtual, atualizações da infraestrutura da rede de internet, diminuição da desigualdade social e incentivo fiscal, visando contribuir para a melhoria de acesso a serviços de qualidade e para a prestação de cuidados que atendam às necessidades dos pacientes pediátricos e suas famílias no contexto de cuidado da Urologia Pediátrica.

Por fim, pode-se perceber também que a classe da enfermagem possui uma característica muito presente em sua atuação que é a Empatia Clínica, um atributo que vai além do conceito de empatia que é a capacidade de se colocar no lugar do outro, de sentir o que a outra pessoa sentiria caso estivesse na mesma situação que ela. Este termo traduz uma sintonia que é do profissional ser capaz de se conectar com o usuário no componente cognitivo, emocional e ativo, ouvindo e compreendendo as emoções e assim agindo da forma mais adequada à necessidade do paciente ou familiar (ALBUQUERQUE,2022).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMIN. Telenfermagem é regulamentada no Brasil - Coren-DF – Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal. Coren-DF – Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/2022/05/26/telenfermagem-e-regulamentada-no-brasil/>. Acesso em: 5 maio. 2024.

ALBURQUERQUE, Aline. **Você sabe o que é Empatia Clínica? - IBDPAC | Instituto Brasileiro de Direito do Paciente**. IBDPAC | Instituto Brasileiro de Direito do Paciente. Disponível em: <https://ibdpac.com.br/voce-sabe-o-que-e-empatia-clinica/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

**A origem da telemedicina no Brasil – Ciga**. Consorciociga.gov.br. Disponível em: <https://consorciociga.gov.br/a-origem-da-telemedicina-no-brasil/>. Acesso em: 3 maio. 2024.

**Após amplo debate, CFM regulamenta prática da Telemedicina no Brasil**. Portal Médico. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/apos-amplo-debate-cfm-regulamenta-pratica-da-telemedicina-no-brasil>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BENDER, Janaína Duarte; FACCHINI, Luiz Augusto; VELEZ, Miguel; *et al.* O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n1/e19882022/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CAI, Peter Y; BALTHAZAR, Andrea; LOGVINENKO, Tanya; *et al.* Accuracy of telemedicine for diagnosis and pre-operative assessment of pediatric penile conditions. **Journal of pediatric urology**, v. 19, n. 5, p. 521.e1–521.e7, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37055341/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

CHARNELL, Aimee M; HOEN, Lisette't; SFORZA, Simone; *et al.* Remote consultations in paediatric urology–Not just for pandemics? **Journal of pediatric urology**, v. 17, n. 2, p. 260–262, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33478900/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

CHRAPAH, Sandra; BECEVIC, Mirna; WASHINGTON, Karla T; *et al.* Patient and Provider Satisfaction With Pediatric Urology Telemedicine Clinic. **Journal of patient experience**, v. 8, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34179351/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

FINKELSTEIN, Julia B; NELSON, Caleb P; ESTRADA, Carlos R. “Ramping up telemedicine in pediatric urology- Tips for using a new modality”. **Journal of pediatric urology**, v. 16, n.

3, p. 288–289, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1477513120301121>. Acesso em: 4 jun. 2024.

FINKELSTEIN, Julia B; ROSOFF, James S; THAM, Regina L; *et al.* Characterizing digital access in pediatric urology. **Journal of pediatric urology**, v. 19, n. 5, p. 523.e1–523.e6, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37121815/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

GAN, Zoe; SEO YOUNG LEE; WEISS, Dana A; *et al.* Single institution experience with telemedicine for pediatric urology outpatient visits: Adapting to COVID-19 restrictions, patient satisfaction, and future utilization. **Journal of pediatric urology**, v. 17, n. 4, p. 480.e1–480.e7, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34078574/>. Acesso em: 3 abr. 2024.

**Governo Federal regulamenta Telessaúde e amplia acesso à saúde em áreas remotas do Brasil.** Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/governo-federal-regulamenta-telessaude-e-amplia-acesso-a-saude-em-areas-remotas-do-brasil>. Acesso em: 5 abr. 2024.

LI, Jianmin; YANG, Xuecheng; CHU, Guangdi; *et al.* Application of Improved Robot-assisted Laparoscopic Telesurgery with 5G Technology in Urology. **European Urology**, v. 83, n. 1, p. 41–44, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35817641/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

LISBOA, Kálita Oliveira; HAJJAR, Ana Clara; SARMENTO, Isabela Perin; *et al.* A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/htDNpswTKXwVr667LV9V5cP/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

**Meu SUS Digital.** GOV, BR. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-a-plataforma-movel-de-servicos-digitais-do-ministerio-da-saude>. Acesso em: 30 dez. 2023.

NAIK, Nithesh; HAMEED, Zeeshan; SANJANA GANESH NAYAK; *et al.* Telemedicine and Telehealth in Urology—What Do the “Patients” Think About It?. **Frontiers in surgery**, v. 9, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35495745/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

NOVARA, Giacomo; ENRICO CHECCUCCI; CRESTANI, Alessandro; *et al.* Telehealth in Urology: A Systematic Review of the Literature. How Much Can Telemedicine Be Useful During and After the COVID-19 Pandemic? **European Urology**, v. 78, n. 6, p. 786–811, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

**OMS divulga primeira diretriz sobre intervenções de saúde digital.** Paho.org. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-4-2019-oms-divulga-primeira-diretriz-sobre-intervencoes-saude-digital>. Acesso em: 15 abr. 2024.



**O que é telemedicina, como funciona e quais os benefícios?** Brasil Telemedicina. Disponível em: <https://brasiltelemedicina.com.br/artigo/o-que-e-telemedicina-como-funciona-e-quais-os-beneficios/?cn-reloaded=1>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PAESANO, Nahuel; CARRION, Diego M ; MARÍA, Ana. Telemedicine use in current urologic oncology clinical practice. **Frontiers in surgery**, v. 9, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36338631/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

PETTIT, Samuel; YOUNG, Ezekiel; JUNG, Ichabod. Systematic review of telemedicine in pediatric urology. **Journal of pediatric urology**, v. 18, n. 1, p. 17–22, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34642111/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

RODRIGUES, Nayara dos Santos; MARTINS, Gisele; SILVEIRA, Aline Oliveira. Disfunção vesical e intestinal na infância: abordagem multi-metodológica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023.

SCHULTS, Austin; THAM, Regina L; NELSON, Caleb P; *et al.* Factors Contributing to Telemedicine Efficacy in Pediatric Urology. **Journal of pediatric urology**, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38679525/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

**Telenfermagem é regulamentada no Brasil.** Cofen. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/telenfermagem-e-regulamentada-no-brasil/>. Acesso em: 5 maio. 2024.

TOMAZ. **Descubra Como a Tecnologia da Informação Transforma a Urologia: Inovações e Benefícios para a Saúde!** Clinspace. Disponível em: <https://blog.clinspace.com.br/como-tecnologia-informacao-favorece-urologia/#:~:text=Descubra%20Como%20a%20Tecnologia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20Transforma%20a,virtuais%20e%20geradores%20de%20conte%C3%BAdo%20...%20Mais%20itens>. Acesso em: 30 dez. 2023.

TURCOTTE, Bruno; BÉLANGER, Lynda; BLAIS, Anne-Sophie; *et al.* Perception and satisfaction of patients after telemedicine urology consultations: A matched analysis with physicians' perspective. **Canadian Urological Association journal**, v. 16, n. 10, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35621285/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

TURCOTTE, Bruno; PAQUET, Sophie; BLAIS, Anne-Sophie; *et al.* A prospective, multisite study analyzing the percentage of urological cases that can be completely managed by telemedicine. **Canadian Urological Association journal**, v. 14, n. 10, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33275552/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

USCHER-PINES, Lori; MCCULLOUGH, Colleen; DWORSKY, Michael S; *et al.* Use of Telehealth Across Pediatric Subspecialties Before and During the COVID-19 Pandemic.

**JAMA network open**, v. 5, n. 3, p. e224759–e224759, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3562/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

**View of O que é saúde digital? uma revisão integrativa / what is digital health? an integrative review**. Brazilianjournals.com.br. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48290/pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

**View of Technological evidence for outpatient and home care in pediatric urology: a scoping review**. Periodicos.ufc.br. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/83089/229286>. Acesso em: 1 jul. 2024.

WINKELMAN, Andrew J; BELLER, Haerin L; MORGAN, Kathryn E; *et al.* Benefits and barriers to pediatric tele-urology during the COVID-19 pandemic. **Journal of pediatric urology**, v. 16, n. 6, p. 840.e1–840.e6, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33077389/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

XAVIER, Geysa. **Telemedicina no Brasil: conheça a história e principais marcos**. Portal Telemedicina. Disponível em: <https://portaltelemedicina.com.br/telemedicina-no-brasil-conheca-a-historia-e-principais-marcos>. Acesso em: 3 maio. 2024.